

## 4 Conclusão

Este ensaio tem um caráter eminentemente propedêutico: – seu valor se atém à provocação ao pensamento das questões que suscita, e à provisão de alguns indícios que podem ser úteis para futuras investigações.

Desde que se tornou corrente criticar o monoteísmo, especialmente a religião cristã, sobretudo a partir do século XIX, não causa grande surpresa a hipótese de que a necessidade de solucionar o problema do absurdo tenha sido o motivo da invenção da doutrina monoteísta e suas congêneres, isto é, de que tanto a revelação, quanto os postulados de Deus supostamente baseados em uma reflexão racional, são teodicéias.

Contudo, decidi desenvolver um método próprio, buscando empreender uma análise tão isenta e pessoal quanto possível dos rudimentos da doutrina monoteísta: – Assim constatei que o absurdo é um mistério que a ideia de Deus não só é incapaz de desvelar, como ainda o torna mais evidente, resultando em um “problema do mal”.

Nesse sentido pode-se dizer que as teodicéias fracassaram em sua empreitada de justificar racionalmente o Deus justo e onipotente, que elas próprias inventaram, diante da absurdidade em que consistem o sofrimento inútil, a crueldade e a absoluta falta de coerência entre causas e efeitos no âmbito moral, isto é, a arbitrariedade com que felicidade e infelicidade acontecem – sem qualquer vínculo evidente com a justiça ou com a iniquidade.

A ideia de um bom Deus, criador absoluto do universo, em face do problema do mal, é incompatível com a razão. – Conquanto não surpreenda os pensadores dos nossos dias, espero que essa tese sirva de advertência aos poucos *teó-logos* contumazes, que se obstinam na defesa da racionalidade do conceito de Deus justo e onipotente.

Que Deus exista e seja todo-poderoso, é possível e muitíssimo provável. Mas atribuir-lhe moralidade, um dos atributos mais característicos de nossa humanidade, é tentar moldá-lo à nossa imagem e semelhança.

Naturalmente, minha crítica não se dirige ao “Deus dos místicos”: eles sabem infinitamente mais do que algum filósofo é capaz de saber. Mas ao *Deus dos metafísicos*, que pretendem saber mais do que são capazes.